

## Parte 2

Capítulo 7 - A pesquisa no campo das políticas educacionais: contribuições de Antonio Gramsci

Michelle Fernandes Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, MF. A pesquisa no campo das políticas educacionais: contribuições de Antonio Gramsci. In: SCHLESENER, AH., MASSON, G., and SUBTIL, MJD, orgs. *Marxismo(s) & educação* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, pp. 163-177. ISBN 978-85-7798-211-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## CAPÍTULO 7

# A PESQUISA NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DE ANTONIO GRAMSCI

**Michelle Fernandes Lima**

*[...] o Sr Proudhon soube muito bem ver que os homens fazem o tecido, o pano, a seda - e é dele o grande mérito de ter visto estas coisas tão simples! O que o Sr Proudhon não soube ver é que os homens produzem também, conforme as suas faculdades produtivas, as relações sociais nas quais produzem a seda e o tecido. E, ainda, não soube ver que os homens, que produzem as relações sociais segundo sua produção material, criam também as ideias, as categorias, isto é, as expressões abstratas ideais destas mesmas relações sociais.*

Marx, 1989.

### INTRODUÇÃO

Este texto é resultado dos estudos realizados no curso de doutorado em educação, bem como, de reflexões pertinentes à pesquisa e docência na disciplina de política educacional no curso de Pedagogia. Apresentamos no primeiro item alguns aspectos referentes ao método de pesquisa no campo das políticas educacionais, tomando como ponto de partida as inquietações e dificuldades observadas durante a trajetória no mestrado e doutorado.

Uma das principais inquietações era e ainda é compreender de que maneira os pesquisadores da área de política educacional realizam suas investigações, quais os referenciais metodológicos contemplados?

A respeito da pesquisa em políticas educacionais, vários caminhos e modelos epistemológicos, ou conceitos e concepções, podem encaminhar a elaboração da pesquisa em educação, no campo da política educacional. A pesquisa pode apresentar diversas temáticas que tratam das políticas para a educação básica e superior. São muitas possibilidades de

pesquisa, que podem versar sobre o processo de elaboração, implementação e resultados das políticas educacionais.

É importante mencionar que há diversas formas de se proceder durante o processo de pesquisa, pois as concepções de sociedade, de homem e, no nosso caso, de educação, vão influenciar na maneira como os dados serão coletados e analisados na investigação.

Assim, o pesquisador pode escolher por apenas apresentar dados quantitativos de maneira descritiva; pode também investigar um fenômeno de forma microssocial ou estabelecer as relações de totalidade, mostrando as contradições do objeto não como algo isolado. Vale mencionar que essa opção não é neutra, mas marcada por posições teóricas que direcionam a forma de coleta e análise dos dados.

Um dos aspectos observados durante as leituras de dissertações e teses na área de política educacional refere-se aos conceitos de Estado, Sociedade Civil e Política educacional. Entendemos que não basta informar ao leitor um quadro teórico, ou seja, apontar os conceitos, como muitas vezes identificamos nas pesquisas, mas pensar de que maneira esses conceitos se articulam com o objeto de estudo. A partir das leituras realizadas foi possível levantar um primeiro questionamento sobre o método: *Como realizar uma investigação sem perder de vista as especificidades do objeto e ao mesmo tempo explicá-lo a luz das diferentes determinações que o compõem? De que maneira os conceitos de Estado, sociedade civil e política educacional podem se articular com o objeto de estudo?*

Uma tendência presente nas pesquisas sobre política, são os estudos quantitativos com modelos de análise “técnicos”, como se fosse possível isolar a questão e estudá-la sem relacionar com os aspectos conjunturais e ainda com as especificidades do Estado brasileiro.

Um segundo aspecto observado a partir das leituras realizadas, bem como na docência na pesquisa, refere-se ao risco que o pesquisador corre ao se apresentar numa determinada corrente teórica e não realizar a análise de forma coerente com os pressupostos da teoria anunciada. A preocupação em relação ao método pode ser acompanhada da compreensão de que o pesquisador não é neutro ao escolher e analisar seu objeto de estudo, a investigação segue um caminho a depender das suas concepções, ou seja, da maneira que ele analisa a sociedade e também dos conhecimentos que possui.

O percurso como pesquisadora, considerado ainda inicial, a leitura de textos do campo metodológico foi um importante exercício para elaboração da investigação realizada no doutorado sobre a atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) para o debate da universidade brasileira<sup>1</sup>.

Entendemos que a pesquisa se torna relevante quando busca traduzir teoricamente o objeto, isso significa estudá-lo nas diferentes determinações e mediações. Esse exercício é desafiador e complexo, tentamos não anunciar somente o método num capítulo específico, mas utilizá-lo durante toda a investigação e exposição dos resultados.

Percebemos que os pesquisadores têm difundido uma variedade de estudos sobre diversos autores que estão dando base para as pesquisas. Dentre os autores destacamos nesse capítulo o pensador sardo, Antonio Gramsci. A partir desse referencial realizamos a investigação já citada. No próximo item apontamos os principais elementos metodológicos que foram caracterizados na pesquisa realizada, bem como as contribuições da perspectiva gramsciana para o estudo do pensamento de um autor que atuou de maneira marcante no processo de discussão da Reforma Universitária (1968), tendo como referência metodológica as lições de Antonio Gramsci. Buscamos refletir sobre essa questão.

## **CONTRIBUIÇÕES DE ANTONIO GRAMSCI PARA A PESQUISA NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

As questões suscitadas na introdução, nos motivaram a buscar bases teóricas e metodológicas que pudessem oferecer elementos para realizar uma leitura dialética do objeto de estudo, no campo da política educacional. Temos claro que os limites e as dificuldades para realizar essa leitura são grandes, tornando-se um exercício desafiador para aqueles que se propõem a conceber a realidade como algo em movimento, que existe independentemente da vontade. Isso exige do pesquisador pensar

---

1. Atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto para o debate sobre a reforma da universidade brasileira. Tese defendida na Universidade Federal do Paraná, no Programa de Pós Graduação em Educação, em 2013, orientada pela professora Dra. Regina Maria Michelotto.

o objeto de estudo como síntese de múltiplas determinações (MARX, 1983, p. 218).

Como apontamos na introdução, nossas reflexões iniciais sobre a questão do método nos indicou um desafio metodológico referente à dificuldade de articular a matriz teórica e os dados coletados na pesquisa, ou seja, apreender a especificidade do objeto sem perder de vista seus aspectos conceituais e históricos. Outro ponto observado, como já citamos, é o risco que o pesquisador corre ao aderir a uma corrente teórica, de não realizar a análise de forma coerente com os pressupostos da teoria anunciada.

Esses dois pontos foram considerados no percurso do doutorado, bem como na docência e na orientação de trabalhos acadêmicos. Compreendemos que não há um caminho fechado que deva ser seguido, mas pressupostos que podem guiar a investigação e a apreensão do objeto nas suas múltiplas determinações, ou seja, faz-se necessário um estudo comprometido com o desvelamento do real, no qual o critério de verdade é a prática social dos homens de um determinado momento histórico.

Partindo da ideia de contradição e da compreensão dessa complexidade que é a vida real, buscamos em Gramsci os elementos metodológicos para a investigação realizada no doutorado, inserida no campo das políticas para educação superior, que objetivou compreender o pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) sobre o debate da reforma universitária na década de 1960. Buscamos na investigação realizada apontar a atualidade do pensamento político de Álvaro Vieira Pinto, no que concerne às discussões acerca da democratização da universidade brasileira. Para analisar essa temática, entendemos que Gramsci oferece um método que pode ser observado e identificado, principalmente nas obras em que estudou Croce e Maquiavel, que foram destacadas na tese.

A escolha do método de uma pesquisa está diretamente ligada ao seu conteúdo e aos seus objetivos. Gramsci tem como intuito, nas suas investigações, contribuir para a transformação social, um objetivo que busca a formação de uma sociedade dos trabalhadores. Ao tratar do método considera que:

[...] toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método desenvolveu-se e foi

elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e à elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único. Acreditar que se pode fazer progredir uma investigação científica aplicando-lhe um método tipo, escolhido porque deu bons resultados em outra investigação ao qual estava relacionado, é um equívoco estranho que nada tem em comum com a ciência (GRAMSCI, 2006, p. 122-123).

No entanto, esse autor (2006, p. 123) explica que são necessários, ao pesquisador, determinados pré-requisitos:

[...] pode-se dizer que não é cientista quem demonstre escassa segurança em seus critérios particulares, quem não tenha uma plena inteligência dos conceitos utilizados, quem tenha escassa informação e conhecimento do estágio precedente dos problemas tratados, quem não seja cauteloso em suas afirmações, quem não progrida de uma maneira necessária, mas sim arbitrária e sem concatenação, quem não saiba levar em conta as lacunas que existem nos conhecimentos já atingidos, mas as ignore e se contente com soluções ou nexos puramente verbais, ao invés de declarar que se trata de posições provisórias que poderão ser retomadas e desenvolvidas, etc.

Gramsci, no caderno 13 escrito no cárcere, quando trata do pensamento de Maquiavel, especialmente no que se refere à ciência política, explica que a “inovação” essencial introduzida pela filosofia da práxis na ciência política a partir da história é:

[...] a demonstração de que não existe uma “natureza humana” abstrata, fixa e imutável (conceito que certamente deriva do pensamento religioso e da transcendência), mas que a natureza humana é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos limites, com os **métodos da filologia e da crítica**. Portanto, a ciência política deve ser concebida em seu conteúdo concreto (GRAMSCI, 2011, p. 56, grifo nosso).

Com base nisso, buscamos analisar o pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto, objeto de estudo, não como “natureza humana abstrata, fixa e imutável”, mas como expressão da época em que ele viveu.

Vale mencionar que as lições metodológicas de Gramsci são inúmeras e de grande riqueza para pensarmos o objeto de estudo. Buscamos identificar os pontos de referência que orientaram nossa investigação sobre a posição política de Vieira Pinto em relação à Universidade e sua reforma, assim como as contribuições do seu pensamento para esse debate. Vejamos como Gramsci nos orientou com sua metodologia de análise.

No caderno escrito no cárcere, que recebeu o número 10, analisa o pensamento de Benedetto Croce (1866-1952), e apresenta aspectos metodológicos importantes. A exposição de Gramsci é organizada em duas partes: na primeira o autor prioriza doze pontos de referência para a compreensão do pensamento de Croce. Podemos perceber que Gramsci realizou um profundo estudo de suas obras. Muito embora ele não as apresente numa ordem cronológica, deixa claro que é fundamental identificarmos os diferentes problemas assumidos pelo pensador ao longo de sua elaboração intelectual.

Os pontos de referência apresentados por Gramsci são analisados e discutidos sem dissociar obra, contexto e visão dos intérpretes de Croce. Tais pontos principais são: a atitude de Croce durante a primeira guerra mundial, Croce como líder intelectual, Croce de 1912 a 1932, os elementos da popularidade de Croce, Croce e a religião, Croce e a tradição italiana, o significado da fórmula “história ético-política”, teologia e especulação, a História da Europa vista como “revolução passiva”, a questão da liberdade, filosofia da práxis e a concepção da história.

No que se refere à revolução passiva, Schlesener (2005, p. 61) alerta que Gramsci concebe dialeticamente a relação entre “guerra de posições”, que o autor relaciona com o conceito de revolução passiva, e “guerra de movimento”:

a dialética entre conservação e inovação que permeia o conceito de “revolução passiva” e que, na linguagem moderna pode traduzir-se em “reformismo” assumido como programa, é um mecanismo político das sociedades modernas [...]. A “guerra de posições” é uma estratégia ofensiva das classes trabalhadoras do ocidente para

romper com as relações de hegemonia vigentes e realizar seu projeto socialista [...] (GRAMSCI, 2006, p. 300).

Gramsci, ao discutir as diferentes interfaces do pensamento de Croce, indica uma questão importante no processo investigativo: a análise reflexiva sobre a atuação de um determinado pensador. A ação do intelectual é analisada, considerando a problemática da época e suas interlocuções com os demais grupos sociais. Essa observação, ou lição metodológica, buscamos realizar quando tratamos a posição de Vieira Pinto no debate dos rumos da sociedade brasileira, a partir da identificação das diferentes posições dos grupos de esquerda e direita nas décadas de 1950 e 1960.

Gramsci identifica uma nova fase no pensamento de Croce quando esse “aprofunda sistematicamente os seus estudos de teoria da história e esta nova fase é representada pelo volume *Teoria e storia della storiografia*” (GRAMSCI, 2006, p. 286). Aponta algo significativo na biografia de Croce, ao considerar esse pensador “um líder intelectual dos revisionistas”, que buscaram destruir o “materialismo histórico”, ou seja, apresentaram teorias historiográficas que se opunham à filosofia da práxis. Essa observação de Gramsci indicou a necessidade de identificarmos, no pensamento de Vieira Pinto, possíveis “fases” ou mudanças ao longo de sua produção e sua relação com o contexto.

Gramsci busca analisar interfaces do pensamento de Croce. Destaca a posição dele sobre religião, que é entendida como “[...] uma concepção da realidade com uma moral conforme a esta concepção, apresentada em forma mitológica. Portanto, é religião toda filosofia, ou seja, toda concepção do mundo, na medida em que se tornou “fé” (GRAMSCI, 2006, p. 289). Gramsci questiona essa posição e afirma, com visão historicista, que uma concepção de mundo não “[...] pode revelar-se capaz de impregnar toda uma sociedade e de transformar-se em “fé” a não ser quando demonstra ser capaz de substituir as concepções e fés precedentes em todos os graus da vida estatal (GRAMSCI, 2006, p. 289)”. Como a filosofia de Croce havia sido estudada pelos católicos do grupo “neo-escolástico”, Gramsci apresenta a visão de intérpretes de Croce, em relação à religião. Suas observações sobre as mudanças e continuidades no pensamento de Croce, são essenciais para nosso estudo.



Gramsci trata da obra “O Príncipe” como um “livro vivo” que indica a importância da criação de uma vontade coletiva e só pode ser compreendido a partir das condições materiais em que foi escrito. Buscamos, obviamente sem maiores pretensões, estudar a obra “A Questão da Universidade”, escrita por Álvaro Vieira Pinto, buscando entendê-la no sentido de um “livro vivo”, que simboliza a luta dos estudantes e de outros segmentos sociais para “[...] construir a verdadeira Universidade de que o povo brasileiro necessita, como um dos mais importantes instrumentos para a conquista de sua cultura, riqueza e liberdade” (PINTO, 1962, p. 8).

Na análise realizada por Gramsci, observamos que ele não faz uma síntese da obra de Maquiavel, mas sim a discussão de categorias relacionadas à questão do partido político como desencadeador da luta pela transformação.

O termo “categoria” é utilizado na dialética conforme a concepção marxiana:

o Sr Proudhon soube muito bem ver que os homens fazem o tecido, o pano, a seda - e é dele o grande mérito de ter visto estas coisas tão simples! O que o Sr Proudhon não soube ver é que os homens produzem também, conforme as suas faculdades produtivas, as relações sociais nas quais produzem a seda e o tecido. E, ainda, não soube ver que os homens, que produzem as relações sociais segundo sua produção material, criam também as ideias, as categorias, isto é, as expressões abstratas ideais destas mesmas relações sociais (MARX, 1989, p. 212).

Partindo desse entendimento, Gramsci identificou categorias para o estudo de Maquiavel e Croce, a partir das relações sociais que criam as ideias, expressões e posicionamentos sobre a realidade.

Gramsci analisa os escritos de Nicolau Maquiavel: no caderno 13 ele apresenta notas sobre a política e no 18 trata do pensamento desse autor. Como no texto sobre Croce, não há uma ordem cronológica para o estudo. Gramsci o inicia pontuando que o Príncipe é uma obra “viva”. Explica que, muito embora a figura do príncipe seja utópica, os elementos “passionais, míticos, contidos em todo o pequeno livro, com

movimento dramático de grande efeito, sintetizam-se vivos na conclusão, na invocação de um príncipe realmente existente” (GRAMSCI, 2011, p. 14).

Organiza a exposição em 40 pontos de referência para estudo, nos quais trata de diversos aspectos históricos e filosóficos do pensamento de Maquiavel. Destacamos alguns, observados na leitura:

- interlocução com outros autores, juntamente com a análise;
- explicação da obra e sua relação com os aspectos históricos;
- identificação dos principais eixos da obra a ser analisada;
- estilo de escrita do autor;
- autor entendido como “expressão necessária do seu tempo e como estreitamente ligado às condições e às exigências do seu tempo” (GRAMSCI, 2011, p. 161);
- conhecimento histórico para o estudo e também fundamentos para sustentar a análise;

Além desses tópicos, Gramsci trabalha com pontos de referência que orientaram nossa análise sobre a posição de Vieira Pinto em relação à universidade e a sua reforma, bem como, sobre o contexto do início dos anos de 1960 no Brasil, caracterizado por debates, movimentação social e atuação marcante de grupos de esquerda. Gramsci explica que só podemos observar as condições para a criação de uma vontade coletiva nacional-popular, a partir de uma análise histórica da “estrutura social do país em questão e uma representação “dramática” das tentativas feitas através dos séculos para criar esta vontade e as razões dos sucessivos fracassos [...]” (GRAMSCI, 2011, p. 17).

Essa orientação é radical e rigorosa, e serviu de guia para os estudos do pensamento de Vieira Pinto. Tentamos levar em conta “as lacunas” existentes sobre o tema e considerar “posições provisórias que poderão ser retomadas e desenvolvidas”.

A obra de Karl Marx é a base da metodologia utilizada por Gramsci. Assim, sua análise se pauta pela dialética. Araújo (2010, p. 71) explica que “[...] o termo dialética provém do grego *dialetike* que deriva de *dialégo-mai*, significando a arte de dialogar. No sentido que hoje empregamos, a palavra dialética remonta a Hegel (1770-1831) [...]”.

Karl Marx, durante sua estada em Berlim (1837- 1841), teve contato com a filosofia de Hegel, participando ativamente do debate entre os dois grupos: hegelianos de esquerda e de direita. Marx estudou Hegel e recorreu às categorias hegelianas na produção de sua própria concepção de sociedade. Podemos perceber essa influência numa passagem escrita por ele: “[...] a mistificação que a dialética sofre nas mãos de Hegel não impede de modo algum, que ele tenha sido o primeiro a expor as suas formas gerais de movimento, de maneira ampla e consciente. É necessário invertê-la, para descobrir o cerne racional do invólucro místico [...]” (MARX, 1982, p. 21). Dessa forma, Marx supera a filosofia hegeliana ao fazer a inversão de que as ideias precedem o real. Sobre essa superação, Marx explica que:

meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo de pensamento – que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de ideia – é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado (1873, p. 16. Posfácio da 2ª edição do Capital).

Realizar uma leitura dialética sobre a atualidade do pensamento de Vieira Pinto em relação à universidade e sua reforma, como buscamos fazer na tese, implicou considerar: as bases de sua formação intelectual, sua atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) como diretor de departamento de Filosofia, sua participação ativa no debate pelas reformas de base na década de 1960, as diferentes preocupações e mudanças que foram ocorrendo em seu pensamento relacionadas com a conjuntura e sua atuação no debate sobre os rumos do Brasil desde 1945.

Essa leitura dialética parte da concepção materialista de Marx, que traz em seu alicerce uma ideia da relação do homem com a natureza, pois, embora o homem seja um ser natural, não se confunde com ela; diferencia-se e a altera conscientemente segundo suas necessidades e, nesse processo, se faz homem. Partindo desses pressupostos, o homem não é mero espectador e sim ator nas relações sociais. Assim Álvaro Vieira Pinto foi ator em sua época.

Antonio Gramsci, a partir das especificidades da produção intelectual de seu tempo, como o pensamento de Croce e Maquiavel, e das condições materiais, analisou a realidade numa visão historicista e dialética. Mas o que seria essa proposição historicista? Essa questão é fundamental para compreender os aspectos metodológicos necessários para o estudo do pensamento de um autor.

Bobbio (1995, p. 583) explica que a tendência historicista “de maior relevo no contexto político é a que tem por fundamento o materialismo histórico, cujas implicações políticas são diametralmente opostas às do Historicismo de origem romântica”. O historicismo, no materialismo histórico, exclui os elementos idealistas e concebe o desenvolvimento como “[...] processo de revolucionamento ininterrupto de todos os aspectos da vida coletiva humana, cuja força motriz fundamental é constituída pela evolução do modo de produção [...]” (BOBBIO, 1995, p. 584).

Para Nosella e Buffa (2002, p. 75) o historicismo

não é o etapismo abstrato, nem o estudo do particular por ele mesmo, curioso, folclórico. Não é, ainda, o estudo do particular concreto descrito apenas empírica e superficialmente [...] Para o historicismo, Marx estuda a produção material da Europa do século XIX e Gramsci estuda, molecularmente, o tecido social da Itália da primeira metade do século XX.

Álvaro Vieira Pinto se dedica às movimentações políticas brasileiras do seu tempo e coube a esta pesquisa analisar seu pensamento historicamente.

O historicismo de Gramsci pode ser observado na análise sobre Croce e Maquiavel. O método fica evidenciado quando ele considera que os números são “simples valor instrumental” e as opiniões e as ideias não possuem peso igual. Ao contrário, nas palavras de Gramsci (2011, p. 82): “[...] As ideias e as opiniões não ‘nascem’ espontaneamente no cérebro de cada indivíduo: tiveram um centro de formação, de irradiação, de difusão, de persuasão, houve um grupo de homens ou até mesmo uma individualidade que as elaborou e apresentou na forma política de atualidade”.

É importante destacar que não tivemos a pretensão, é claro, de atingir o alto nível de análise explicitado por Gramsci nos cadernos

mencionados, mas de utilizá-lo como farol. Buscamos identificar nele elementos e critérios investigativos que podem nos auxiliar nas pesquisas no campo das políticas educacionais.

No caso da pesquisa realizada sobre o pensamento de Vieira Pinto sobre a reforma da universidade na década de 1960, amparamo-nos em Gramsci e buscamos verificar os problemas que foram alvo de estudo do pensador, como reflexo da realidade.

Em relação às obras, Gramsci lembra a importância de valorizar até mesmo os escritos menores, ou seja, artigos, comentários e opiniões que foram ou não publicados. Isso explica o levantamento bibliográfico minucioso que fizemos sobre o autor que estudamos. No que se refere à biografia, não se trata simplesmente de uma descrição da trajetória, mas a identificação das diferentes posições, ou como diz Gramsci (2006), “as expressões” defendidas. Também a visão dos intérpretes precisa ser valorizada, no intuito de observar as críticas, defesas e resultados alcançados por outros pesquisadores.

Isso nos faz pensar na forma como muitas vezes se escreve um texto ou uma pesquisa. Primeiramente se aponta o contexto histórico e, após, o objeto propriamente dito, neste caso a obra do autor pesquisado. Diferentemente, organizamos a investigação, na tentativa de estabelecer, durante todo trabalho, a relação entre obra e contexto. Gramsci nos chama atenção sobre esse aspecto metodológico.

O olhar para o pensamento político de Álvaro Vieira Pinto, em relação à Universidade, pautou-se na perspectiva apontada, isto é, na metodologia gramsciana. É uma tentativa com a preocupação de não relatar uma pesquisa que simplesmente descreva a trajetória de um pensador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do processo de elaboração da tese e leituras de outros trabalhos no campo das políticas educacionais, é possível refletir sobre alguns aspectos metodológicos no campo das investigações sobre a política educacional.

A dificuldade em articular a matriz teórica anunciada com os dados da pesquisa, é um aspecto a ser considerado, pois por vezes, os

pesquisadores se preocupam em apresentar os fundamentos teóricos sem uma devida articulação com o objeto de estudo. Esse aspecto nos indica a necessidade de pensar na seguinte afirmação: “método não se anuncia e sim realiza”. Essa ideia ainda em processo de reflexão aponta para a necessidade de uma leitura dialética do objeto de estudo. Michelotto e Lima (2012, p. 18) consideram que a articulação entre método e conteúdo, assim como da utilização do método marxista:

[...] nos estudos de Antônio Gramsci, nas reflexões sobre política, filosofia, educação, cultura e tantos outros temas, o autor, da mesma forma que Marx, não perde o objetivo básico de seus estudos: a formação dos trabalhadores, dos “simples”, para uma transformação da sociedade capitalista, capaz de criar um tipo de organização social que atenda às necessidades e interesses de todos; sociedade essa pautada pela igualdade e justiça. Assim, o cunho político de seu trabalho é preservado em toda sua obra, inclusive em cartas aos familiares.

Esses pontos podem ser considerados, também, quando se trata de pesquisas no campo das políticas educacionais. Azevedo e Aguiar (2001) consideram que, no conjunto dessas pesquisas, observa-se uma dispersão de objetos e problemas. Além da variedade de temas, Souza (2003) destaca o grande número de estudos setoriais, especialmente estudos de caso. Entretanto, na concepção de Gramsci, “o aparelho escolar, como instância superestrutural, é lócus privilegiado onde se pode desencadear ou sedimentar a luta pela hegemonia em todos os níveis” (SHEEN, 2007, p. 3).

A partir desses apontamentos, temos claro que analisar um determinado objeto de estudo, considerando a totalidade e a contradição, é uma tarefa complexa. Compreendemos que não há um caminho fechado que deva ser seguido, mas pressupostos que podem guiar a investigação e a apreensão do objeto nas suas múltiplas determinações, ou seja, faz-se necessário um olhar comprometido com o desvelamento do real, no qual o critério de verdade é a prática social dos homens de um determinado momento histórico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. L. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

AZEVEDO, J.M.L. de; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49 – 70, set/dez. 2001.

BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 8.ed. Distrito Federal: Editora Universidade de Brasília, 1995.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Introdução ao estudo da Filosofia de Benedetto Croce. v. 1. Tradução, organização e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel Notas sobre o Estado e a Política. v. 3. Tradução, organização e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011.

LIMA, M. F. **Atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto para o debate sobre a reforma da universidade brasileira**. Tese doutorado - Programa de Pós Graduação em Educação. Curitiba, 2013.

LUNA, S.V. O planejamento de pesquisa como tomada de decisões. In:\_\_\_\_\_. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: Editora PUCSP, 2007.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

\_\_\_\_\_. Posfácio da 2ª edição. In:\_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política**. 8. ed. Tradução de Reginaldo Santana. São Paulo: Difel, 1982

MICHELOTTO, R. M.; LIMA, M. F. **Políticas de democratização da educação superior e a perspectiva metodológica de Antonio Gramsci**. I Jornadas Latino-americanas de estudos epistemológicos en Política Educativa 15 y 16 de noviembre de 2012, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<http://www.relepe.org/images/ponencia%206%20micheloto%20valida.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Qual Compromisso Político? **Série História & Ciências Sociais**, Bragança Paulista, Editora da Universidade São Francisco, Estudos CDAPH, SP, 2002.

SCHLESENER, A. **Antonio Gramsci e a Política Italiana**: pensamento, polêmicas, interpretação. Curitiba: UTP, 2005.

SHEEN, M. R. C. C. A Política Educacional como momento de Hegemonia: notas metodológicas a partir das contribuições de Antonio Gramsci. Campinas, 2007. **Revista HISTEDBR On-line**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/25/art01\\_25.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/25/art01_25.pdf)> Acesso em: abr. 2012.